



## CARTA DE TEMER ESTÁ MAIS PARA DIVÓRCIO LITIGIOSO

**D**efinida pelo ex-ministro Eliseu Padilha como uma "DR" (discussão da relação), a carta do vice-presidente Michel Temer para a presidente Dilma Rousseff tem, sim, tom de rompimento. Está mais para divórcio litigioso do que para uma dessas brigas que terminam com um buquê de flores e um jantar de reconciliação.

Nas linhas e nas entrelinhas, a carta mistura mágoas, rancores, críticas, cobranças e indiretas. Fica evidente que faltou "DR" em cinco anos. Só agora, quando o impeachment está na ordem do dia das discussões políticas, o vice decidiu escancarar-las. Com o governo em crise de popularidade, o casamento de conveniências deixou de ser bom para o PMDB.

### ALIÁS

**Michel Temer, que vem a Porto Alegre amanhã para o almoço Brasil de Ideias, da revista Voto, deve se encontrar com o governador José Ivo Sartori na Base Aérea de Canoas, às 10h30min.**

Tanto quanto o conteúdo da carta, é preciso prestar atenção às circunstâncias e aos recados que Temer está mandando não para Dilma, mas para os peemedebistas que seguem fiéis a ela, à oposição que trabalha pelo impeachment e a todos os engajados no movimento "Fora Dilma". O vice-presidente abriu a porteira para que os insatisfeitos com o tratamento dispensado pelo PT nesses cinco anos tentem se descolar do

governo, como ele está fazendo.

Temer tem razão quando diz que Dilma nunca o valorizou e que no primeiro mandato foi figura decorativa. Os casos que citou na carta são exemplares, mas poderia juntar a eles outros momentos em que ficou marginalizado. Isso não significa comprar a versão de que não tem responsabilidade por nada do que se fez nesses cinco anos. Afinal, o PMDB ocupou ministérios estratégicos, entre os quais o das Minas e Energia, ao qual está vinculada a Petrobras.

Com sua falta de tato, Dilma semeou ventos e está colhendo furações. O afastamento de Temer e de seu grupo, materializado no pedido de demissão de Padilha e que deve continuar nos próximos dias com a saída de Henrique Eduardo Alves, torna muito difícil a vida de Dilma. A ala opositorista do PMDB teve a primeira vitória ontem, na votação da comissão que vai avaliar o impeachment.

Com a articulação avariada e sem apoio das ruas, crescem as chances de Dilma ser afastada, mesmo que parem dúvidas sobre os argumentos jurídicos e que Temer também tenha deixado suas digitais nas pedaladas fiscais. No Congresso, o processo é político.



CRISTIANO ANTUNES/ONUACAO

## O FIM DE UM PRIVILÉGIO

Por unanimidade, a Assembleia Legislativa aprovou ontem o projeto da deputada Any Ortiz (PPS) que modifica as regras para o pagamento de pensão a ex-governadores do RS. O texto prevê o fim do benefício vitalício, limita para quatro anos o período de concessão e, ao contrário do que é praticado hoje, a pensão não poderá ser herdada por familiares. A nova regra precisa ser sancionada pelo governador José Ivo Sartori.

O Estado gasta R\$ 4,3 milhões por ano com o pagamento do subsídio, mas a mudança só terá impacto nos cofres gaúchos daqui a oito anos. Se Sartori não for reeleito em 2018, e o futuro

governador tiver uma gestão de quatro anos, a nova regra terá efeito a partir de 2023, quando se iniciaria o período de

pagamento da pensão para esse político. Em um projeto de lei parecido, Juliano Roso (PCdoB) propôs, neste ano, o fim total da pensão pós-mandato de governador. Ao contrário do texto da deputada Any Ortiz, a matéria não passou em sessão da Comissão de Constituição e Justiça.

Em abril, os ministros do STF decidiram, em caráter liminar, que a pensão paga aos ex-governadores do Estado do Pará é inconstitucional. Se a decisão for mantida, a mudança poderá chegar ao Rio Grande do Sul.

## SESSÃO EXTRA PARA O 13º

Previsto para ser apreciado na próxima terça-feira, o projeto que trata do parcelamento do 13º salário dos servidores do Executivo será votado amanhã, em sessão extraordinária da Assembleia.

O projeto estabelece o parcelamento em seis vezes, com uma indenização equivalente aos custos do empréstimo que os servidores que não quiserem esperar poderão tomar no Banrisul. Além da taxa Selic (hoje de 14,25% ao ano), o governo pagará juro de 0,8118% ao mês.

A votação será antecipada para facilitar a assinatura dos contratos a tempo de o dinheiro entrar até o dia 20.

**POR FALTA DE QUÓRUM, A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA NÃO APROVEIO O PROJETO QUE REAJUSTA O SALÁRIO DOS SERVIDORES DO JUDICIÁRIO EM 8,13%. A BASE DO GOVERNO NÃO COMPARECEU. OS PROJETOS DA ASSEMBLEIA E DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTÃO APTOS PARA VOTAÇÃO.**

## SOB NOVA DIREÇÃO

Em chapa única, o juiz Gilberto Schäfer foi eleito presidente da Ajuris para o biênio 2016-2017, com 878 votos.

A posse será em 1º de fevereiro. Atual vice-presidente administrativo, Schäfer foi eleito tendo como bandeiras a defesa de condições condizentes de remuneração e trabalho para os magistrados e a manutenção da atuação da Ajuris em temas como direitos humanos e a luta por igualdade.

## BRUM NO PIRATINI

Antes de entregar a presidência da Assembleia para a colega Silvana Covatti (PP), em 3 de fevereiro, o deputado Edson Brum (PMDB) deverá sentar por alguns dias na cadeira de governador.

Depois da convocação extraordinária, o governador José Ivo Sartori vai tirar férias. O vice, José Paulo Cairoli, viajará para o Exterior no final do ano, abrindo caminho para a interinidade de Brum no Piratini por uma semana.



Classe C. O melhor não conhece alternativas.

C 180

De: R\$ 135.900,00

Por: R\$ 124.900,00

f MercedesBenzBrasil



Mercedes-Benz  
The best or nothing.

POA Nilo Peçanha, 3410 - 51 3378.1500  
POA Pereira Franco, 407 - 51 3073.7800  
NH José do Patrocínio, 550 - 51 3581.4111  
CAXIAS Cirilo Ruzzarin, 733 - 54 3212.1700

Savarauto  
Por 3, quatro portas e a realidade

Porto Alegre  
NOVA LOJA  
Pereira Franco,  
407

C 180 15/16 versão de entrada à vista por R\$ 124.900,00. Frete incluso para retirada na concessionária onde foi realizada a compra. Preço sujeito a variações de ICMS conforme legislação de cada Estado. Pintura metálica inclusa. Promoção válida até 31/12/2015 ou enquanto durar o estoque de 3 unidades. Preços indicados para revisões realizadas em credenciados Mercedes-Benz em todo o Brasil. Revisões a cada 10.000 km ou

revisões conforme plano de manutenção do veículo: Assyst A - óleo do motor, elemento filtro de óleo do motor, check-up com code; Assyst B - óleo do motor, elemento filtro de óleo do motor, óleo de freio, filtro de ar-condicionado, elemento filtro de ar do motor, check-up com code. Mão de obra inclusa. Preços de revisão válidos até 29/2/2016 para o Classe C, modelo W205 (exceto modelos AMG e motores 6 cc). Pagamento à vista. Consulte a lista dos credenciados no site [www.mercedes-benz.com.br](http://www.mercedes-benz.com.br). Central de Relacionamento com o Cliente: 0800 970 9090.

Revisões Declaradas Mercedes-Benz: saiba quanto vai custar manter o seu Classe C.

1ª rev. - 10.000 km 2ª rev. - 20.000 km 3ª rev. - 30.000 km

RS 850,00 RS 1.600,00 RS 850,00



Na cidade somos todos pedestres.